

Empresas nacionais devem conquistar um lugar antes do fim do embargo a Cuba

ELISABETE SOARES
elisabete.soares@viciaseconomica.pt

As oportunidades de investimento atualmente em Cuba são tantas que Américo Castro, presidente da Câmara de Comércio Portugal-Cuba (CCPC), prefere começar por enumerar as áreas onde, por questões regulamentares, não é possível participar. É o caso do setor das telecomunicações, da área militar e da saúde, embora, neste último caso, seja possível o estabelecimento de parcerias com empresas estrangeiras. Todo o resto são oportunidades de negócio, tanto numa perspectiva comercial, como de investimento, na indústria, em setores tradicionais como o calçado, têxtil, plásticos ou moldes, na construção e imobiliário, especialmente na área da reabilitação, na componente hoteleira, alimentar, distribuição, entre outros.

Contudo, o responsável alerta para a importância de as empresas nacionais se mobilizarem agora, numa altura em que a abertura ao investimento estrangeiro é grande, mas enquanto continuar a existir o embargo comercial dos EUA a Cuba. "A grande oportunidade é agora, porque depois disso o aumento do investimento estrangeiro vai disparar e Portugal poderá não conseguir competir com países mais próximos e economias mais desenvolvidas", destaca.

As empresas portuguesas estão conscientes das oportunidades que Cuba representa e isso foi visível no interesse que suscitou a presença recente FIHAV 2016, cujo pavilhão de Portugal – organizado em parceria com a AEP (Associação Empresarial de Portugal), estiveram presentes 36 expositores e um total de 250 empresários nacionais. Américo Castro faz o paralelo com o ano de 2013, em que estiveram presentes cinco expositores e 50 empresários.

De acordo com os dados da CCPC, as empresas dos setores de construção, seguido da alimentação e dos moldes, turismo e engenharia, constituíram o maior número de presenças neste evento.

Américo Castro destaca a importância da presença do presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no evento



As oportunidades de negócio em Cuba são muitas e incluem setores tradicionais como o calçado, têxtil, plásticos ou moldes, construção e imobiliário, especialmente na área da reabilitação, componente hoteleira, alimentar, distribuição, entre outros.

deste ano e ainda o conjunto de prémios que recebeu a comitiva nacional. Portugal conseguiu alcançar o 4º lugar ao receber seis prémios.

Várias missões para 2017

"A dinâmica que colocamos é tão grande que é impossível não conseguirmos resultados mais

significativos nos próximos tempos", acrescenta. Na realidade são várias missões empresariais, multissetoriais, já em preparação para os primeiros três meses de 2017, que vão contar com a presença de vários membros do governo português e cubano. É o caso, em Janeiro, de uma missão

As empresas portuguesas estão conscientes das oportunidades que Cuba representa e isso foi visível no interesse que suscitou a presença recente FIHAV 2016

na área alimentar – organizada em cooperação com a ministra da Alimentação de Cuba – e, em final de Março, com a AICCOPN, com empresas de construção e com a presença de um representante do governo português.

No entanto, o responsável da CCPC destaca a importância de que todo este processo de investimento seja acompanhado pelo apoio da banca e pelos seguros de crédito, para que as empresas possam investir com outras garantias. Para que esta situação aconteça é importante que a votação na OCDE, que acontece em Janeiro próximo, seja positiva e permita acabar com o nível de risco que o país representa, fazendo que os bancos e as seguradoras financiem as operações de investimento das empresas.

De acordo com os dados conhecidos, os resultados do comércio com Cuba foram de 33 milhões de euros em 2015, estimando-se para este ano se atinja os 50 milhões de euros, fruto das parcerias e vendas comerciais já realizadas.

Criada no mesmo mês em que entrou em vigor a lei do investimento estrangeiro em Cuba – junho de 2014 – a CCPC é uma associação sem fins lucrativos que pretende fomentar o intercâmbio económico e cultural entre os dois países.

A oportunidade da ZED Mariel

A Zona Especial de Desenvolvimento (ZED) de Mariel é, na opinião do responsável da CCPC, uma oportunidade para os grupos nacionais que queiram instalar-se neste mercado. Localizada a 30 minutos de Havana, este parque industrial verde e de serviços, fica junto ao porto de mar de águas profundas e um terminal com uma capacidade

de um milhão de contentores, numa área de 465 quilómetros quadrado, o equivalente a três vezes a área do Porto. Este projeto, criado para fomentar o desenvolvimento económico e sustentado de Cuba, a inovação industrial e tecnológica e atrair investimento estrangeiro, conta com um conjunto de benefícios fiscais, criados pelo Decreto-Lei 313/2013.

TICTAC

ASSESSORIA EMPRESARIAL | Desde 1993

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt
www.tictac-assessoria.pt

